

# A



# ARABECA

ADMINISTRADOR = MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 7
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—7 DE MARÇO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

## O TRABALHO

Ha quem considere o operario segundo elle anda ou não encasacado.

Maldito preconceito.

A nobreza do operario e do artifice avalia-se pela sua dignidade, pela sua independencia, pelo seu amor ao trabalho.

Assim cabe-lhe o dever moral e legal de se fazer respeitar, de se aperfeiçoar no trabalho.

Diz um illustre escriptor portuguez, que as grandes forças se produzem sempre pela reunião de outras menores, d'onde se conclue o celebre annexim: *união faz força*.

Evidente está a importancia que na idade media tiveram as associações de artes e officios, os quaes inscreveram nos seus codigos a prohibição expressa, de que pessoa alguma podia estabelecer-se sem previo exame, e de que aos mestres se devia respeito, estima e consideração.

Então nasceu essa sociedade tão sympathica e tão conhecida na Europa e na America, a associação dos *pedreiros livres*, sociedade de auxilio mutuo, de beneficencia e de desenvolvimento artistico.

Não se supponha que vimos prégar o trabalho forçado e continuo.

A nossa satisfação propende para a cultura do espirito dos operarios, para a organização de sociedades artisticas, para a abolição da *escravatura branca* (que na provincia constitue uma fonte de receita para os mestres), e para a independencia do proletariado.

Que resultado aufero o operario, que não sabe aproveitar convenientemente as horas d'ocio, e que gasta, com prejuizo da saude e do futuro, o salario da semana?—O asylo e a valla d'um cemiterio.

Grande parte das classes trabalhadoras, devido ao atrazo da sua instrucção, desconhece que a sociedade não póde passar sem os operarios e sem os artistas.

Quem fornece aos nobres tantas commodidades?

Vae dizel-o o sr. João Bonança, homem de rija tempera, que soube reagir fortemente contra as velharias, que são estorvo ao caminhar do progresso:

«Se entrarmos na habitação d'um cidadão abastado, e lançarmos um volver d'olhos prescrutador por tudo que encontrarmos, desde o portico até ao interior da casa, convencer-nos-hemos de que esse cidadão é um verdadeiro senhor do mundo, o rei da terra, o homem emfim.

«Com effeito, logo no portico deparamos com bellos marmores cinzelados por artistas eximios, figuras allegoricas, madeiras preciosas, candelabros, flores exoticas.

«Subindo a escada, encontramos um tapete da Inglaterra ou da Persia. Entramos na sala, e ahi que de trabalhos e de produções nos estofos, nos moveis, nos adornos! As sedas da India, as pelles das feras da Africa, os christaes da Europa...

«Que é pois o homem de trabalho, senão um escravo irrisoriamente adornado com o titulo inutil de cidadão?»

Não encerram estes periodos verdades incontestaveis de que o operario póde e deve ser livre?

Mas para attingir esse fim é preciso, acima de tudo, comprehender a sua posição.

E' indigno desprezar o homem que trabalha honradamente, como é contraprodente abdicar da dignidade aquelle que se diz livre.»

O trabalho longe de ser uma

maldição, é o que nos constitue homens.

Aos governos compete proteger o trabalho e socorrer os invalidos. Infelizmente para estes ha o desprezo, ao passo que a protecção official ao trabalho sómente existe no papel e nas promessas, que se não cumprem.

## JESUITAS

Todos os conhecem, e eu bem de perto.

Nada poderei dizer d'elles, que se não haja dito.

Gil Vicente classifica-os bem ao vivo: «frades hypocritas, gentallia fanatica e depravada.

Quem ha para ahi que desconheça as vis qualidades dos sectarios de Loyola; quem ha que ignore o caracter, a villanagem, a hypocrisia, o fanatismo e outras tantas baixezas que adornam os deportados de Pombal? Ninguem ao certo.

Eu por mim digo: vivi intimamente com elles, e posso retratá-los bem fielmente; senti já por vezes o latego da sua vingança, e debalde, em minha innocencia, procurei defeza á sua villania; posso por isso critical-os, e tenho jus a uma desforra.

Primeiro que tudo, tratando de tal assumpto, direi: é a presença do jesuita em Portugal um abuso de lei.

Expulsos de Portugal pela energia do Marquez de Pombal, que presentia na sua influencia de «sacerdote» as mais desastrosas consequencias para firmeza do Estado, paz e tranquillidade da sociedade e gloria da propria Igreja, de que o jesuita não é padre, mas pessimo sacerdote, nenhuma lei, de então até hoje, houve que permittisse ao jesuita a sua readmissão em o nosso paiz, e, não obstante, vemol-os actualmente ganhando terreno, insinuando-se em todas as socie-

dades, aspirando a hegemonia de outr'ora e sequiosos de sangue tentarem restaurar o patibulo infame da «santa inquisição».

E' que o paiz está devasso, as leis dormem á sombra do abuso; e se por ventura o povo indignado pede o seu cumprimento, como ha poucos annos ainda fez Evora; que honrosamente vociferou contra os jesuitas a quem apupou, lá está o poderio da força para o intimidar.

Pois bem; consenti povo o jesuita em casa, e vereis brevemente o cynismo, de que agora se serve, como meio efficaz para vos illudir, convertido na mais cobarde villania, a humildade que apparenta transformada em soberania que nos ha de azorregar, e submeter, e a vingança posta em pratica, porque o jesuita quer vingar-se, o jesuita expulso, o jesuita depositio dos altos cargos que desempenhava, o jesuita decahido da sua gloria, não esqueceu ainda a affronta de que foi alvo, quando as naus de Pombal os levaram barra lóra como productos de exportação.

Consenti a sua entrada no meio social; e vereis novamente hasteada a sangrenta bandeira da Inquisição, e lá dentro o cadafalso erguer-se, a pyra atear-se e os gemidos dos condemnados aos autos de fé affligirem vossos ouvidos culpados.

Quereis oh povo ser mais criminoso, que o proprio jesuita que em suas palavras procura diliciar-vos, proferindo fastidiosos discursos, gangrena que corroe vossas esposas, vossos filhos e de seguida a vós, pois é deixar que seus vultos negros, sua presença asquerosa sua justiça implacavel vigore e se ponha em pratica.

Não tenhaes medo que nos importunem, uma vez que encontrem opposição ao seu canalhismo, porque o jesuita, como cobarde, foge.

(Continua).

Pombalinho.

## ALÉM DAS FRONTEIRAS

Pelo numero de assassinatos de christãos os governos europeus preocuparam-se. Não é que os commova essa sangria humana, pois que são bons discipulos de Malthus. E', sim, porque os matadores são mussulmanos, hereges, etc. E não só isso os preocupa. Ha principalmente o receio mutuo de que de uma lueta da Grecia com a Turquia surja um conflicto que não dê compensações para os seus auctores, isto é, que a divisão do bolo turco não seja feita segundo o processo como são divididos os lucros entre o capital e o trabalho. Que quem mal usa mal cuida...

E enquanto a Grecia lueta pelos seus concidadãos, com applauso geral e proveito da monarchia grega, as potencias discutem se devem folhar a acção d'este paiz, em beneficio dos christãos trucidados, ou se devem impôr-se a Turquia que, aliás, todos consideram indigna de pertencer á civilisação europea.

Com a devida madureza, propria de politicos bem mantidos, elles consideram que dar Creta á Grecia é fazer perigar a situação de milhares de proprietarios turcos que ali existem. Ponto capital é este. São proprietarios: que importa assim que sejam turcos? Respeite-se a liberdade de consciencia.

Julgam muitos individuos, que se empregam n'um negocio ou n'uma industria que os torna um tanto independentes, e que lhes dão um lucro sufficiente para viverem, que nada têm a cuidar de socialismo, embora lhe reconhecem muita justiça. Puro engano, como já temos demonstrado, citando ricos tornados pobres, fidalgos a mendigar.

Continuemos, porém, a citar factos que façam convencer, ainda os mais abonados, de que n'uma sociedade em que andam todos a tirar os olhos uns aos outros, nada ha garantido, e portanto necessario é modificar a organização social, dando-lhe bases humanas e não ferinas.

Na Suissa a industria dos hotéis é importantissima, o que não admira por ser um paiz collocado no meio de grandes nações e, por isso, natural passagem entre ellas. Os proprietarios d'essas habitações collectivas dirigiam-as com todo o cuidado, e mais tarde eram a herança de seus filhos que igualmente as cuidavam. O hospede encontra ali um certo conforto familiar, que não tinha absolutamente o cunho do serviço mercenario. Este genero de hotéis foi substituido pelo de empresas em mais larga escala, superintendendo então os empregados do capitalista. Mas isso mesmo desapareceu, para dar lugar ás sociedades anonymas, em que não se sabe quem é o dono, e que não dirigem já um só hotel, mas muitos. Assim tornam toda a concorrência impossivel, porque o capital empregado é superior aos haveres de qualquer, mesmo remediado; transformam os pequenos proprietarios em salarizados, e formam um novo proletariado que só tem que fazer quando ha grande affluencia de viajantes.

Ha pouco, sobre 88 mil quartos para hospedes, 22 mil pertenciam a sociedades anonymas. Hoje ha grupos de capitalistas que possuem

e governam sobre onze dos melhores hotéis de Montreux, Vevey, Territel, Interlakeo, Leysin e Genève, e cujo capital vale 3 mil contos.

O mal que está affectando os 30 mil empregados de hotéis na Suissa, tem a mesma origem que o que prejudica n'outras industrias ou commercios, quer os empregados, quer os donos. E' o excessivo da concentração capitalista, que annulla a individualidade, e que, parecendo ser um estímulo á actividade, não é mais que um novo feudalismo, bem mais perigoso. Por isso o socialismo se desenvolverá fatalmente.

O municipio de Berne não é d'aquelles que se deixam subordinar pelos padeiros ou moageiros; pelo contrario acaba de resolver fundar uma padaria popular, fornecendo a camara gratuitamente o terreno e as madeiras. Uma comissão de cinco cidadãos tomará a direcção do novo estabelecimento, que foi originado na grande desproporção entre o baixo preço do trigo e o alto custo do pão. Os jornaes estimulam os mais municipios a seguirem exemplo da capital da Suissa, que prestará grandes serviços ao povo, harmonizando o preço do primeiro genero de consumo, com o da materia prima.

Por seu turno, o municipio de Zurich, tambem na Suissa, resolveu construir habitações para os operarios, (600 paes de familia e 300 solteiros) que são empregados nos trabalhos municipaes, comprando para este fim 22 hectares de terreno nos arredores da cidade.

A interpeilação de Jules Guesde e Chauvin no parlamento francez, a proposito de terem sido postos fóra de França os deputados socialistas allemães Bueb e Bebel, deu lugar a uma sessão tumultuosa, por causa do ministro do interior ter principalmente insinuado que os socialistas francezes não saberiam defender a patria em caso de perigo contra o que estes, embora sejam internacionalistas, protestaram. Até Chauvin foi chamado á ordem, com declaração d'esse facto na acta.

A exposição de Guesde foi tão superior que a maioria conservadora procurou com as suas interrupções e ápartes exgotar as forças phisicas do orador, a fim de que não podesse replicar ao discurso do ministro.

Tudo foi, porém, baldado e o partido socialista francez alcançou mais uma victoria moral.

Na Hungria realizou-se este mez um congresso dos trabalhadores rurales. Quer a sua reunião, quer as suas deliberações produziram grande sensação, por ser para admirar que a gente do campo cuide dos seus interesses.

No congresso provou-se que estes trabalhadores chegam a estar em labor durante 20 horas!

As resoluções tomadas foram: Dia de trabalho, provisoriamente de 12 horas, e para o futuro ás horas.

Salarios pagos em dinheiro. O salario das mulheres igual aos dos homens.

Que se não admittam ao trabalho os menores de 14 annos.

Crear um secretariado central para evitar os mal-entendidos entre os patrões e operarios.

Fixar os contratos de trabalho por meio das organizações locais, abolir os contratos annuaes e estabelecer o salario por dia.

Ainda o congresso declarou que os trabalhadores do campo devem agitar-se para obter o suffragio universal secreto e directo.

Foi nomeada uma comissão de dez delegados para dar cumprimento ás votações do congresso, terminando este com vivas ao socialismo.

O centro socialista de Magdalena, na Republica Argentina, convidou o prior a sustentar n'uma sessão contradictoria os argumentos que ousadamente dirigiu do pulpito contra os socialistas.

Duvidamos que accete.

(Da Voz do Operario).

## FOME

O Seculo, noticiando ha tempo o facto de um homem cahir com fome na rua Nova do Almada, disse que estes casos não são vulgares em Lisboa, e que eram mesmo desconhecidos ha poucos annos. Parece incrivel que tal se publique em um jornal como a folha da rua Formosa, quando a mesma folha vem de ha muito noticiando casos identicos. E, como estes casos não são vulgares, dias depois noticiou que um operario marceneiro cahiu com uma syncope motivada pela fome, na rua de S. José, porque havia muitas horas que o desgraçado não comia!

Productos da organização actual, em que para nos possuirem o superfluo, outros caem nas ruas com fome!

## New-York

Deu-se n'esta cidade um bailo monstruoso, a que assistiram convidados de todos os pontos dos Est.-Unidos. Cada toilette feminina importára, termo médio em 20 contos; a dos srs. Bradley custára 240 contos; em fim, só as toilettes avaliavam-se em 20 mil contos! Feérise, phantastico, assombroso, revoltante, infame, provocando a raiva dos miseraveis explorados.

## Creta

São terriveis os acontecimentos. Succedem-se as matanças com uma furia implacavel. A Grecia interveio.

Se houver collisão com a esquadra turca, é possivel a conflagração europea, e n'este caso o povo precisa estar de atalaia e tentar sem demora a revolução social.

N'aquelle oriente, á luta entre christãos e mussulmanos é a mais encarniçada, chegando-se ao paroxismo, ao desespero e a Europa impassivel.

As potencias comtudo espiam a presa...

Com a devida venia trancrevemos d'O Riomoinhense, o artigo que publicamos sob a epigrapha O Trabalho.

## MALANDRO

A vulgarisação d'esta palavra, no meio da burguezia, é de tal forma fácil, que ao mais pequeno lance, ao mais pequeno commettimento de um operario que a burguezia classifica de falta, é logo appellado de malandro, acompanhado dos epithetos mais repulsivos como se tratasse de uma individualidade sem sentimento, hora ou vergonha.

O operario, faz face ás suas necessidades com o misero producto do seu trabalho; e, todavia, é classificado, pela classe burgueza, de salmada e exploradora, de:

*Malandro*—se commette a mais pequena falta na officina.

*Malandro*—se se demora não entrando na officina á hora precisa do que lhe resulta a sua despedida.

*Malandro*—se, percorrendo todas as fabricas em procura de trabalho, não o encontra, lançando-se portanto, no caminho da desventura, aproveitando-se do pão alheio para saciar a fome a sua familia, ou estendendo a mão á caridade publica.

*Malandro*—se, pugnando pelos seus direitos, e influido no animo dos seus collegas para formularem uma petição de augmento de salario, consegue dos seus companheiros a sua adhesão.

*Malandro*—se, tem uma numerosa familia a sustentar; e, porque o seu salario seja pequeno, contrae dividas que difficilmente pode satisfazer.

Que dolorosa é a situação do operario!

Vejamos, pois, pelo confronto que vamos fazer, quem é verdadeiramente malandro.

O capitalista emprega o seu dinheiro em uma industria. Reconhece o producto fabuloso ou rasoavel que ella lhe rende. Perguntamos nós:

Quem contribuiu para taes lucros?

Foi o operario que, com o seu trabalho, com o esforço da sua intelligencia, engrandeceu e desenvolveu a industria, proporcionando ao capitalista taes reeditos, para accumular capital, ou foi o burguez, que passa a vida nos cafés, nos theatros, no gabinete estudando a forma de roubar insensivelmente o suor do operario? As consciencias limpidas e prenhes de razão que respondam.

Pense bem a classe burgueza n'estas palavras e, desde que possuam o caracter de um homem digno. Não-de convir que parte de tal riqueza não lhes pertence, porque nada produziram para a tal conquista.

O capitalista estipula o ordenado ao seu servo. Quer tenha lucros vantajosos, quer sufficientes para custeio da conservação da sua industria o ordenado é sempre o mesmo, senão inferior. Mas, se tiver prejuizos, não tem escrupulos em despedir o pessoal, embora elle pereça á esquina de uma rua.

*Usurarios, biltres!*

Lembraí-vos que ha de chegar o dia em que o direito á vida, ha de ser igual.

*Elmano.*

Deve realizar-se hoje, no salão das Donzellas o baile da Pinbata, para o qual ha grande influencia.



**Evora tem bons artistas**

Vimos ha dias uma commoda feita em casquinha e nogueira, que é, pode dizer-se, uma novidade no seu genero.

Foi feita debaixo da direcção do sr. José Ribeiro, artista muito conhecido entre nós e executado por um dos seus officiaes, o sr. José Tolles, artista de muito merito e que promette muito mais.

Recebam os dois habilissimos artistas os nossos parabens.

**1.º DE MAIO**

Já estão á venda as senhas para o comboio de recreio d'Evora a Lisboa, no 1.º de maio, nos estabelecimentos dos srs.:

Ramires, Praça de Giraldo, tabacaria, 16 e 17.

Feliciano Antonio Pinto, Porta de Moura.

José Lopes Valerio, rua da Porta Nova, 49.

3.ª classe... 17000 réis  
2.ª " ... 17350 "

Com entrada no Real Colyseu de Lisboa.

**A todo o tempo se colhem as peras...**

*Vira-se o feitiço contra o feiticeiro — Proezas do Barba Azul*

Dissenos no nosso penultimo numero que o tal figurão tinha lido a carta á mesa e que houvera grande pagode mas que não tinha pago.

Passaram-se mais alguns mezes e o artista, vendo que por meios brandos, nunca poderia ver, os taes vinte e tantos mil réis, de trabalho feito a mais, na empreitada onde tinha perdido 60\$000 reis, resolveu ir entender-se, d'uma vez com o sujeito em questão.

Procurou-o no seu escriptorio e ali lhe fez sentir o seu mau procedimento, chegando mesmo a proferir palavras insultuosas, devido ao seu estado de exaltação, pois que, o artista de quem vimos tratando, presa-se de ser delicado, com as pessoas com quem trata.

O tal figurão, vendo-se insultado por um homem do povo, a quem por forma alguma queria pagar, tira os nomes de uns cavalheiros que estavam presentes, e dá parte do occorrido no commissariado, julgando que, por ser rico, burlaria o pobre artista, em mais aquellas quantias. Enganou-se.

O dignissimo commissario, que n'esta questão fez de Juiz de Paz, tanta razão achou ao operario, que fez com que o tal figurão, pagasse ali mesmo.

Foi então, que o explorador com aquella cara de avaro que todos lhe conhecemos, se resolveu a abrir a carteira e pagar. Mas, pagou só o que havia mandado fazer a mais. Enquanto aos 60\$000, que o operario lá deixou e dois mezes que

trabalhou de graça, esses nunca mais os largou das mãos!

E ficou o miseravel com uma propriedade embelezada contribuindo o pobre, o desgraçado artista com cento e tantos mil réis!!

E dorme, um usurario d'esta força, descansado!?

Os homens do campo chamam-lhe: *O barba azul*. Não sabemos porque.

Cá na cidade é conhecido pelo:

*Atira couces n.º 2*, por ser muito mal creado. Ha de haver um anno pouco mais ou menos, uns trabalhadores que elle trazia na quinta, quizeram ajustar umas contas com elle, e se não fosse a intervenção milagrosa de um amigo (talvez o unico que tenha) ficavam saldadas n'aquelle dia.

Tratou com os pobres trabalhadores um preço e depois quiz pagar-lhes por outro!! O mesmo que faz a todos que tem a desgraça de tratarem negocios com elle.

A um carpinteiro estabelecido na rua de Alconchel, fez o tal figurão perder 90\$000, tambem de trabalhos que lhe mandou fazer.

É assim, com o suor dos pobres que elle se tem tornado um cresul!

Mas ha mais e melhor.

São tantos os milagres d'este cavalheiro e tão pequeno o nosso jornal que só a pouco e pouco os poderemos tornar conhecidos, o que faremos nos proximos numeros. *Bordão.*

Foram muito concorridos os bailes realizados na «Sociedade de Recreio Almeida Garrett» nas noites de 28, 1 e 2.

**DESAFINAÇÕES**

Mais um conego?!

Sim mais um! O que dizia missa na capella particular do convento do Carmo.

Pois se elle é todo do sr. Arcebispo... e o sr. Arcebispo é todo jesuita... e ora aqui está por que o novo conego tomou posse no sabada gordo.

Quantos padres nossos, quero dizer, quantos padres seculares ficaram prejudicados?

E' bem feito. Façam-se jesuitas se querem apanhar as meias encarnadas.

Atirem-se ás catechezes E a outras cousas mais Ensinem as creancinhas A conhecerem tres paes.

Já viram um sachristão de barba cerrada?

Pois se o querem ver, vão até ás portas de Moura, ás sete horas da manhã de qualquer dia. Vae ajudar á missa que o novo conego diz no moderno convento do Carmo!

Que pena eu tenho de não poder ouvir uma missasinha d'aquellas, só para ver se elle vestia saias.

Ha de parecer-se muito com São Francisco, de saia, barba cerrada e... careca...

Eu dou tudo só para ver, Se as saias lhe ficam mal.

— Quem me arranja um bilhetinho? Inda que seja p'ra geral?!

*Corda Bamba.*



Grande variedade em desenhos \* Preços mais baratos que em Lisboa  
**Rua das Alcaçarias n.º 1 — EVORA**



**QUARESMA DE 1897**

**CENTRO COMMERCIAL**

40 — Praça Geraldo — 44

**EVORA**

Os proprietarios d'este vasto estabelecimento o maior e mais bem fornecido da provincia do Alemtejo participam ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezas e ao publico em geral que acabam de receber *directamente do extrangeiro* um completo sortimento de fazendas pretas em algodão, lã e seda, tudo o que ha de mais moderno no genero, assim como guarnições pretas com e sem vidro para casacos e vestidos.

- |   |                            |
|---|----------------------------|
| <b>Sevantines</b>                                       | <b>Sedas pretas</b>        |
| <b>Tecido d'algodão para vestido a 200 réis</b>         | <b>Failles</b>             |
| <b>Armures de lã desde 360 réis</b>                     | <b>Façonés</b>             |
| <b>Cachemiras</b>                                       | <b>Seurales</b>            |
| <b>Enorme sortimento para todos os preços</b>           | <b>Setins maravilhosas</b> |
| <b>Merinos</b>  | <b>Passemanteries</b>      |
| <b>Sortimento completo desde o menor ao maior preço</b> | <b>Galões de lã</b>        |
|   | <b>Galões de seda</b>      |
|   | <b>Fetas seda</b>          |

*Ninguém compre sem primeiro visitar o*

**CENTRO COMMERCIAL**

40 — PRAÇA GERALDO — 44

*Ozevedo & Martins.*



**A RABECA**

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

**RESTAURANT DO GATO PRETO**

15—Largo de S. Domingos—16

ao pé do Theatro  
Garcia de Resende



SEMPRE

**bons petiscos  
e de NOVIDADE**

**A MODA ILLUSTRADA**

**JORNAL DAS FAMILIAS**

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, etc.

1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 45000 réis—semestre 25100 rs.—trimestre 15100 rs.—avulso 200 rs.

2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno 35000 réis—semestre 15600 rs.—trimestre 850 rs.—avulso 160 rs.

Na antiga casa Bertrand—José Bastos Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**OFFICINA DO PINTOR  
VENTURA**

15—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Resende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

**GRANDE REDUCCÃO**

**DE PREÇOS NAS FAZENDAS**

POR SER FIM DA ESTAÇÃO

**AOS RETALHOS**

**BARATO DEVIDO Á CRISE QUE PASSAMOS**

Ver a grande reduccão de preços em todas as fazendas que se acham no Barateiro

Grande quantidade de retalhos de casemiras, flannels, amazonas, costelletas, cortes de lã e seda, setins de seda e algodão, armures de lã e algodão, riscado de algodão, riscados de algodão e linho, chitas e Oxfords.

Esta liquidação é legal, visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quasi tudo estar caro, parece-me ser muito agradável aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem objectos que não tem defeito e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

Flanella de lã e algodão, metro	120	Meias de lã para crianças, a	30	Gravatas de seda á toureira	100
Lãs para vestidos desde	130	Camisollas de legitimo fio		Palastrões a	180
Saragoças desde	500	escocez para senhoras	550	Colchas grandes a	700
Flanellas azues a	480	Pauno sarjado para toaihas, a	75	Setim de lã com 2 metros	
Adamascados para reposteiros	140	Lenços de fio da Escocia	350	de largura	450
Chitas largas a	70	Cortes de calças desde	700	Riscados finos para camisas a	90
Collarinhos de borracha	20	Echarpes de lã	300	Paninho de superior qualidade a	120
Chaites de barra de carapinha	15450	Elastico para ligas	70	Cachinés de pura lã, a	400
Riscados a	70	Cobertores desde	360	Panninho para forros, a	60
Zephiros de linho	80	Eborenses, flannels de pura lã	140	Amazonas enfestadas, a	400
Luvras de fio escocez a	90	Eborenses, flannels de algodão	120	Meias, quantidade a comerçar em	30
Cobertores grandes a	450	Flanellas enfestadas de pura lã	240	Gravatas diferentes, desde	30
Camisolas para crianças a	60	Boas fazendas para casacos desde	540	Chaviotes, casemiras, picotilhos e rendas para capas, a principiar em	400
Pantufas	800	Meias para mulher e homem, a	30	Alcatifas para vãos de escada	150
Camisollas para homem	110	Flanellas para camisas, desde	120	Linhagem	80
Toalhas para rosto a	90	Espartilhos desde	320	Setinetas e crepes, a	130
Ditas pequenas	40	Barretes de carapinha a	180	Surhas de seda	480
Casacos de malha para crianças	480	Sapatos de trança desde	280	Crinolines a	480
Vestidos de malha para crianças	300	Carrinhos podres, a	5	Coletes de malha a	750
Camisas de flannels	300	Lenços de malha desde	160	Mantilhas de lã a	480
Velludos de cor, cada metro	160	Laços de seda	70	Cobertores de papa (lã), a	1350

Estes preços regulam só durante o tempo da liquidação

Para não ser mais massador, não annuncio mais artigos que tenho expostos para venda, e mesmo por me achar incommodado por tantas fazendas que tenho vendido: mas sempre prompto a attender os meus bons freguezes a fim de poder conservar mais algum tempo estas portas abertas.

**BONS RETALHOS QUASI DE GRAÇA**

N'esta casa não se offercem fazendas DADAS, por se comprarem a prompto pagamento: e, é só assim que o celebse Barateiro póde offercer vantagens aos seus freguezes.

**BARATISSIMO**

Crepes que eram a 400 réis, vendem-se a 120 réis. Setinetas a 130 réis. Velludos de cores para vestidos a 160 réis.